

Mortes no trabalho crescem no Brasil

Por conta também da falta de política de prevenção, o Brasil amarga a quarta colocação entre os países com maior número de acidentes fatais no trabalho. A banalização das ocorrências é outro fator apontado para a incidência de casos.

Motoristas, agentes de segurança e trabalhadores da construção civil e rurais estão entre os que correm mais riscos. Se o empregado for terceirizado, a situação ainda piora. Nesse caso, a probabilidade do óbito decorrente de um acidente de trabalho é cinco vezes maior do que nos demais segmentos.

De acordo com a OIT (Organização Internacional do Trabalho), pouco mais de 321 mil perdem a vida por causa de acidentes. Além da irresponsabilidade das empresas, falta fiscalização. O número de auditores do trabalho, em 1984, não chegava a 1,5 mil. Atualmente, são



menos de 3 mil.

Entre 2010 e 2013, 41,9 mil organizações foram fiscalizadas. Neste ano, 111 companhias foram inspecionadas. Os dados foram apresentados em audiência na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados.

Fonte: O bancario

Ex-presidente e vice do Banco Econômico são condenados por fraude

A 3ª Turma do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região condenou nesta terça-feira (8) o ex-presidente do Banco Econômico e o vice por evasão de divisas e fraude contra o sistema financeiro nacional. Ângelo Calmon de Sá e José Roberto Davi de Azevedo pegaram, respectivamente, 7 anos e 8 anos e 2 meses de reclusão.

De acordo com o relator do processo, o desembargador federal Ney Bello, as provas periciais e relatórios do Banco Central (BC) são suficientes para considerar que os réus tinham “conhecimento das operações fraudulentas, por meio das empresas que dirigiam, bem como pelos resultados ilícitos narrados na peça acusatória”.

Ângelo Calmon de Sá deverá cumprir pena de sete anos de reclusão, inicialmente em regime semiaberto, além de pagar multa. José Roberto Davi de Azevedo foi condenado a oito anos e dois meses de reclusão em regime fechado e também deverá pagar multa. A decisão da 3ª Turma foi unânime.

Fonte: Fabiana Lopes - Valor Econômico

Salário mínimo ideal é de R\$ 2.979,25

Em junho, o salário mínimo ideal dos trabalhadores brasileiros deveria ser de R\$ 2.979,25, de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). O resultado é obtido a partir da pesquisa mensal da cesta básica, que sofreu queda em dez das 18 capitais pesquisadas no último mês.

O valor estipulado é 4,11 vezes maior que o do mínimo em vigor, de R\$ 724,00. O cálculo leva em consideração o custo da cesta básica mais cara e as despesas com moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, como é previsto na Constituição Federal.

A capital em que o conjunto de produtos essenciais custa mais caro é São Paulo, com valor de R\$ 354,63. Em Aracaju, foi registrado o menor custo, com R\$ 247,64. em Salvador, a cesta básica estava em R\$ 278,97.

Fonte: O bancario

Reclamações, dúvidas e elogios enviem para o email: imprensa@bancariositabuna.com - Aguardamos sua opinião!

Seminário entre Comando Nacional e Fenaban vai debater novas tecnologias

No próximo dia 17 de julho, das 14h às 18h, será promovido um seminário entre o Comando Nacional dos Bancários, e a Fenaban para debater as novas tecnologias e o impacto no emprego e no atendimento bancário. A realização do evento foi um compromisso assumido pelos bancos durante as negociações da Campanha Nacional 2013 e ocorrerá no Hotel Intercontinental (Alameda Santos, 1123), em São Paulo.

Estarão em discussão as mudanças tecnológicas em andamento no setor financeiro, especialmente a implantação dos meios eletrônicos de pagamento e a regulamentação do mobile banking no Brasil, já vigente em países como África do Sul, Quênia, Filipinas e Japão.

“Queremos debater todas as implicações das novas tecnologias, sobretudo em relação à segurança do sistema e os impactos no emprego e no atendimento bancário o coordenador do Comando Nacional. “A quem esse modelo beneficiará?”, questiona.

“Nos últimos meses, a imprensa tem divulgado as cifras bilionárias que envolvem os pesados investimentos feitos pelos bancos e empresas de telecomunicações para atuarem nesse novo nicho de mercado. Em nenhum momento, porém, os trabalhadores e as entidades de proteção dos direitos dos consumidores foram ouvidos sobre as consequências no emprego e os custos no atendimento dos clientes”, critica Carlos Cordeiro.

“Precisamos dialogar sobre essas mudanças no mundo do trabalho, buscando proteger o emprego dos bancários e garantir condições dignas de trabalho para todos, bem como contrapartidas sociais para os clientes diante dos novos ganhos dos bancos”, aponta o dirigente sindical.

Fonte: Contraf

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: **Liamara**
Tarde: **Nelio**

Acessem linguadefogo.com - O blog dos Bancários!